



PUC Viva

Edição nº 1148 - 13/05/2022

Jornal semanal da APROPUC e AFAPUC

Acordo Interno de Trabalho

APROPUC

AGENDADA NOVA ASSEMBLEIA COM OS PROFESSORES

AFAPUC

DIRETORIA FAZ ÚLTIMA LEITURA DO TEXTO PARA ASSINATURA

A APROPUC esperava continuar as discussões para assinatura de seu acordo interno de trabalho ainda na semana que se encerrou em 13/5. Porém a Fundação São Paulo entregou o texto revisado somente na quarta-feira, dia em que a assembleia estava programada. Dessa maneira a APROPUC teve de transferir a data de sua assembleia para a próxima quarta-feira, 18/5, às 16h, pela plataforma Zoom.

Já a diretoria dos funcionários administrativos recebeu a minuta final do Acordo Interno de Trabalho discutida após a reunião de 5/5, e está conferindo o texto para posterior assinatura.

ASSEMBLEIA DO SINPRO

Durante o encerramento desta edição o Sinpro-SP realizava a sua assembleia para a discussão da nova Convenção Coletiva de Trabalho. As negociações entre as mantenedo-

ras e os trabalhadores do ensino superior encontravam-se em um impasse uma vez que os patrões insistem em propostas que não cobrem minimamente a inflação do período.

A última proposta patronal situava-se em 4%, quando a inflação medida pelo IPC-Fipe nos quatro meses do ano, acumula alta de 4,62%, desde março de 2021, o IPC atingiu 13,6%. Além disso os docentes e funcionários têm um saldo da inflação do período anterior, estimado em 2,49% que precisa ser incorporado aos seus salários.

Outro entrave das negociações situa-se nas cláusulas sociais, onde os patrões acenam com a retirada de diversas conquistas dos trabalhadores.

Também existe toda uma pauta dos docentes do ensino superior que inclui a regulamentação do ensino a distância, o trabalho acrescido pelas novas tecnologias, proibição do ensalamento, direitos autorais e do uso de imagem.

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

PAUTA:

- Acordo Interno de Trabalho

18/05 (quarta-feira)

DAS 14H ÀS 18H

Entre em contato com a Apropuc via WhatsApp para receber o link da reunião - Tel: (11)3872-2685

APROPUC

Fernando Haddad participa de debate no Patio da Cruz

O candidato a governador do Estado de São Paulo Fernando Haddad participará de um debate na PUC-SP que terá como temas centrais democracia, educação e ciência.

O evento acontece no dia 17/05 às 18h no Pátio da Cruz e é organizado pelas entidades represen-

tativas dos discentes da PUC São Paulo: Associação de Pós-Graduandos (APG PUC/SP), Centro Acadêmico Benevides Paixão (Jornalismo), Coletivo Contestação, Coletivo Reconexo, e também a União Estadual dos Estudantes (UEE) e o DZ PT Perdizes.

Campanha do Agasalho

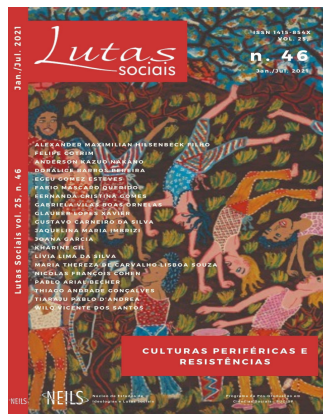
A APROPUC está engajada na campanha do Agasalho promovida pela Pastoral do Povo de Rua de São Paulo, coordenada pelo Padre Julio Lancellotti, arrecadando roupas e cobertores.

As contribuições podem ser enviadas para a sede da Associação dos Professores da PUC-SP, Rua Bartira, 407, Perdizes, no horário das 11 às 13h e das 14 às 18h. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone 3872-2685.

Revista Lutas Sociais discute Periferias Urbanas Contemporâneas

O Número 25 da Revista Lutas Sociais apresenta uma rica discussão sobre o tema Periferias urbanas contemporâneas: conflitos, culturas e resistências.

O dossiê Culturas Periféricas e Resistência foi elaborado por Alexander Maximilian Hilsenbeck Filho, Tiaraju Pablo D'Andrea e Lutas Sociais. A revista é uma publicação produzida pelo Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (NEILS), vinculado ao Programa de Estudos Pós em Ciências Sociais da PUC-SP, tendo como editor o professor Lúcio Flá-



vio Rodrigues de Almeida (PUC-SP). A revista pode ser encontrada em <https://revistas.pucsp.br/index.php/l/index>

RODA VIVA COM HADDAD NA PUC

DEMOCRACIA, EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

terça-feira
17 de maio - 18 horas Local: Pátio da Cruz

Organização

APG | PUC-SP | RECONEXO | UEE | PT

Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais
PUCSP

Representação da micropolítica do abandono:
uma agenda de pesquisa sobre o antropoceno brasileiro

palestrante: Leila Dawney - Universidade de Exeter

Data: 17.05.2022

Horário: 14H

link de acesso: meet.google.com/tdg-mkva-igo

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Edição de Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Betriz Abramides, João Batista Teixeira, Jason T. Borba, Victoria C. Weischtordt, Maria Helena Goncalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

Eduardo Nakamiti



Faleceu no último dia 4/5 o professor Eduardo Kiochi Nakamiti. Docente da PUC-SP desde 2006, Eduardo militou no do Depto de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA, onde lecionou Cálculo, Matemática Aplicada e Financeira, Estatística, Tecnologia da Informação e Gestão Estratégica das Organizações e

mais tarde Processos de Fabricação, Orientação de estágios, Jogos de empresas, Simulação de Produção e Engenharia e Análise do Valor na Engenharia de Produção e Civil na Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia.

Entre 2009 e 2012 foi assessor da Vice-Reitoria da PUCSP, participando da equipe PUC Inovação.

Concluiu seu mestrado e doutorado no programa de Comunicação e Semiótica. Sua tese de doutorado A questão do futurismo pós-humano e da vida artificial, foi publicada em livro pela Novas Edições Acadêmicas: "No passado o homem concebeu vários projetos de sociedade. Agora esse tempo passou. No horizonte da cibercul-

tura e do pós-humanismo, pensa-se em projetos de mundo. Nesses cenários, há pouco espaço para o humano. As fantasias e projeções são feitas no sentido de criar uma realidade pós-humana", concluiu o professor que deixou uma imensa saudade entre seus colegas de PUC-SP e amigos de tantas jornadas.



Jean Pierre Marras

Na semana passada também perdemos o professor Jean Pierre Marras, da Faculdade de Economia e Administração. Professor da casa entre 1995 e 2019, Jean Pierre. Graduou-se em Administração de empresas pela UNA (Universidade de Negócios e Administração de BH-MG) em 1997,

e o mestrado em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo em 1991. Concluiu seu doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2004.

O docente tinha como seu principal campo de atuação a área de Recursos

Humanos, onde teve vários livros publicados como Avaliação do Desempenho Humano, pela Editora Campus e Gestão Estratégica de Pessoas.

A Faculdade de Economia e Administração lamentou a perda em nota onde dizia: "O Prof. Jean Pierre foi um grande ex-

poente dos Recursos Humanos no Brasil, autor de vários livros e artigos na área e especialista pioneiro em gestão de pessoas. Sua obra é referência em universidades e concursos pelo Brasil. Deixa saudades de seus colegas da FEA, a quem era sempre muito amável e amigo".

GAUCHE NA VIDA

Colono-capitalismo versus Yanomami

Sassá Tupinabá

Os filhos de Omama (povo Yanomami) são ameaçados pelo colono-capitalismo desde 1910, primeiro com exploradores dos recursos naturais renováveis logo a informação da existência desse grupo isolado chegou ao governo, quando ocorreram os primeiros encontros com agentes do Estado, funcionários do SPI. Entre as décadas de 1940 e 1960 os contatos foram estabelecidos com missões católicas e protestantes, mas foi a partir do governo militar que o desenvolvimento a qualquer custo chegou na região.

Os Yanomami são atacados há mais de 100 anos, entra governo sai governo a situação é inalterada, porém após os resultados da última eleição presidencial, o acirramento da violência aumentou, após as diversas manifestações anti-indígenas do presidente.

O que o mundo está testemunhando é a ação do Colono-capitalismo, representada por seu tentáculo com mais força e crueldade, o crime organizado. Não é à toa essa política armamentista do governo, é a facilitação do transporte dessas armas até as regiões onde o colono-capitalismo precisa impor sua força bélica.

Infelizmente não podemos ser ingênuos, negar que é o Colono-capitalismo quem está vitimando o povo Yanomami e todos os outros povos do mundo. Não dá para sermos otimistas em relação ao futuro dos povos indígenas sem que esse sistema sucumba. Ou vencemos o colono-capita-

lismo agora ou manteremos os sofrimentos dos Yanomami lá na floresta Amazônica e daquelas pessoas que sofrem com a drogadição na região central da cidade de São Paulo. Alguém deve se perguntar: o que têm a ver as pessoas da cracolândia com os Yanomami na floresta Amazônica? Tem o crime organizado operando nos dois territórios.

As lideranças, contrárias à invasão do território pelo garimpo estão sendo ameaçadas, enquanto os criminosos mantêm indígenas em cativeiro, forçados ao trabalho escravo no garimpo, como foi descoberto pelas próprias lideranças, na busca pelas 25 pessoas desaparecidas de uma das mais de 200 comunidades Yanomami no território brasileiro, há relatos e vídeos dessas pessoas sob ameaça dos invasores das terras indígenas.

Sempre que há um crime praticado contra indígenas, a investigação termina em poucos dias e no inquérito são criminalizados parentes próximos das vítimas, foi assim no caso do Cacique Marco Veron, lide-

rança Kaiowá assassinado a mando do fazendeiro invasor da terra indígena originária, onde o Cacique e seus familiares viviam, a PF acusou um dos filhos da liderança como sendo autor do homicídio. Foi assim na ocasião das investigações do assassinato do Cacique Nizio, também acusaram um filho. E assim é na maioria dos casos. Foram feitas diversas denúncias de crimes cometidos pelos garimpeiros, entre eles o estupro até a morte de uma criança de 12 anos, a PF em poucos dias já concluiu que não encontrou nenhum indício desse crime e nem da criança de 4 anos jogada no rio. Enquanto a PF desqualifica as denúncias, as mídias burguesas criam uma narrativa onde as lideranças passam por mentirosos.

Um fato que nos deixou perplexos nesses dias, que a atenção do mundo estava voltada para as comunidades Yanomami, foi a prisão de um garimpeiro que participou de genocídio contra o povo Yanomami no início dos anos 90. Será mesmo que ele estava foragido?

Com o Colono-capitalismo, ter as TI demarcadas não é e nunca foi garantia nenhuma para os povos indígenas. O que estamos presenciando na TI dos Yanomami, pode ocorrer em qualquer outra TI já demarcada em qualquer lugar que for de interesse do Colono-capitalismo e toda TI é de interesse do capital, seja para explorar seus minérios, seus recursos hídricos ou somente para pastos e cultivos de monoculturas.

Nenhum povo vence o Colono-capitalismo lutando só.

Sassá Tupinabá é Indígena do povo Tupinabá, militante do Tribunal Popular, membro da Comissão de Articulação dos Povos Indígenas de São Paulo - CAPISP, membro da Rede Nacional de Indígenas em Contextos Urbanos - RENU, Co-fundador da TV Tamuya, Co-fundador do Núcleo de Estudos Autônomos das Racionalidades Médicas dos Povos Originários e Tradicionais - NEARMEPOT, Terapeuta Naturopata, Cineclubista, Escritor, Produtor Cultural, Passari-nheiro e Radioamador.

**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

ASSOCIE-SE: PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>